

## ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE AOS PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Dayane Machado da Costa Medrado<sup>1</sup>  
Kaiomax Renato Assunção Ribeiro<sup>2</sup>  
Fernanda Alves Ferreira Gonçalves<sup>3</sup>  
Bruna Alves da Silva Ferreira<sup>4</sup>

### RESUMO

Além de casos agudos, na Unidade de Terapia Intensiva são tratados também pacientes em cuidados paliativos. Este estudo teve como objetivo avaliar por meio de uma revisão integrativa da literatura a atuação da equipe de enfermagem frente a finitude de vida daqueles que se encontram em cuidados paliativos, descrevendo estratégias de comunicação implementadas em Unidade de Terapia Intensiva. Este é um estudo de revisão integrativa, descritiva e exploratória com busca de artigos científicos na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) disponíveis na íntegra eletronicamente, Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Americana de Enfermagem. Frente ao contexto de finitude de vida foram analisados 10 artigos verificando o processo de terminalidade, os cuidados paliativos, a inclusão das estratégias e contribuições da comunicação. No percurso final da vida daqueles internados em Unidade de Terapia Intensiva é desencadeada uma multiplicidade de sentimentos, os quais requerem da equipe de enfermagem uma assistência adequada e de qualidade, minimizando o sofrimento e proporcionando conforto.

**Palavras chaves:** Unidade de Terapia Intensiva, Cuidados Paliativos na terminalidade da vida, Comunicação.

### INTRODUÇÃO

Na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são internados pacientes portadores de doenças agudas ou complicações de doenças crônicas as quais necessitam de uma atenção especializada devido ao alto risco de agravo ou mortalidade e ainda pela necessidade de monitorização contínua de sinais e

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomaxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomaxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

sintomas clínico (MOURA *et al.*, 2011).

O processo de adoecer/morrer é uma etapa difícil e para isso são necessários profissionais capacitados com o objetivo de proporcionar conforto por meio da redução da dor ou prevenção de outros sintomas associados ao sofrimento, tanto por meio de cuidados técnicos quanto psicológicos propiciando um atendimento mais humanizado (SANTANA *et al.*, 2009).

Atualmente são discutidos conceitos relacionados a vaidade médica e ao tratamento inapropriado, fatos comuns nos serviços de UTI (SPINELLO, 2011). Frente a isso, há um atendimento inadequado devido à falta de comunicação com os familiares, em especial no caso de pacientes sem possibilidades de cura, sendo nesta fase final da vida de maior importância que os componentes da equipe multidisciplinar proporcionem ao doente e a família a melhor assistência possível, onde todas as decisões a serem tomadas devem ser compartilhadas com os mesmos evitando situações complicadas (BARROS *et al.*, 2012).

Cuidados paliativos são aqueles ofertados de maneira a promover qualidade de vida através de medidas preventivas possibilitando o alívio do sofrimento (SANTANA *et al.*, 2013). Assistência esta que tem ganhado cada vez mais espaço na prática intensivista, visto a quantidade de pacientes prevalentes neste estágio da doença.

Estes cuidados tendem a ser o alicerce de mudança comportamental da equipe assistencial frente a morte (SILVA, *et al.*, 2013).

Uma boa comunicação entre a equipe multidisciplinar é importante de forma que seja normal e rotineiro todos os membros terem conhecimento do estágio em que a doença se encontra, tratando o paciente de forma holística, entendendo seu quadro e suas necessidades (MACHADO, PESSINE, HOSSNE, 2007).

As atividades sendo desenvolvidas incentivando habilidades de comunicação facilita a identificação dos problemas e anseios dos pacientes e da família quanto à baixa expectativa de sobrevida na UTI (INABA *et al.*, 2005).

Porém, é necessário que haja desenvolvimento de habilidades para que esta comunicação seja reinterada, desde à internação, durante o restabelecimento

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

do quadro, o que inclui, na maioria dos casos, recursos artificiais invasivos e dolorosos, ocasionando uma elevada prevalência de dor, sofrimento, angústia e ansiedade até a alta ou óbito (MACHADO *et al.*, 2007; SANTANA *et al.*, 2012).

Diante dessas situações questiona-se qual a eficácia da comunicação entre os profissionais de uma equipe multidisciplinar com o paciente/família, no processo de cuidar que inclui cuidados paliativos? Que tipo de contribuição é possibilitada ao paciente, neste contexto, diante da finitude da vida?

Vale salientar que o ambiente de terapia intensiva traz consigo alguns significados agregados ao processo de viver/morrer, fato este que por consequência a família torna-se responsável pelas decisões referente ao tratamento e ao tipo de terapia que será instituída para o paciente. Em decorrência deste fato, é necessário um diálogo adequado, fornecendo as devidas informações sobre o prognóstico do paciente, permitindo as sensações decorrentes da realidade. É, portanto, neste momento que deve haver medidas comunicativas adequadas entre os profissionais e a família/paciente, promovendo encorajamento no enfrentamento de situações que ameacem a vida.

A enfermagem tem participação de grande relevância nas ações paliativas em UTI, pois tem a possibilidade de promover dignidade e humanização durante a assistência, visto que é grande o tempo em que se desenvolve avaliações e procedimentos à beira leito, desenvolvendo medidas contínuas durante o processo viver/morrer, o que exige do profissional conhecimento e reflexão para entender as diversas dimensões que envolvem o paciente.

Portanto este estudo objetivou avaliar por meio de uma revisão de literatura a atuação da equipe de enfermagem frente aos pacientes terminais em cuidados paliativos e ainda descrever as estratégias de comunicação entre a equipe e este perfil de pacientes em Unidades de Terapia Intensiva.

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

## 1 MATERIAIS E MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, descritiva e exploratória da literatura nacional e internacional, referente à produção de artigos sobre o tema “Atuação da equipe de enfermagem frente aos pacientes terminais em Unidade de Terapia Intensiva” e tem como propósito sintetizar os estudos já concluídos na área de interesse.

De acordo com Roman e Friedlander (1998), revisão integrativa é:

(...) um método que tem a finalidade de sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de contribuir para o conhecimento desse tema ou questão.

A revisão integrativa consiste na construção de uma análise ampla da literatura, contribuindo para discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, assim como reflexões sobre a realização de futuros estudos. O propósito inicial deste método de pesquisa é obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno, baseando-se em estudos anteriores. É necessário seguir padrões de rigor metodológico, clareza na apresentação dos resultados, de forma que o leitor consiga identificar as características reais dos estudos incluídos na revisão (BEYEA, 1998).

A amostra foi composta pelas publicações em bases de dados indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Base de dados da Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino Americana de Enfermagem (LILACS) com artigos publicados de 2004 a 2013, na língua portuguesa e espanhola que estavam disponíveis na íntegra eletronicamente, utilizando-se os descritores (DECs): “Unidades de Terapia Intensiva”, “Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida” e “Comunicação”.

Foram adotados os seguintes procedimentos para levantamento e análise da documentação bibliográfica: busca seleção, análise dos textos e interpretação dos resultados. Para a coleta de dados foi utilizado um formulário denominado “identificação e descrição do conteúdo do artigo” (anexo 1), onde consta: tema, título do artigo, autor(es), fonte de publicação, estudo número, finalidade/objetivo, coleta

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

de dados/tipo de pesquisa, análise dos dados, resultados/discussão, conclusões/recomendações (BEYEA, 1998).

## 2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca no Portal de Pesquisa da BVS usando os descritores “ Paliativos and UTI”, foram encontrados inicialmente 257 textos completos e disponíveis nas bibliotecas Cochrane (7); bases de dados especializados (6) e bases de dados nacionais (15). Contudo estavam disponíveis na íntegra 28 artigos. No total foram incluídos 10 artigos que estão completos e serão descritos no quadro sinóptico (Quadro 1).

**QUADRO 1** – Sinopse dos artigos selecionados após a busca na BVS entre os anos de 2004-2013. Goiânia, 2014.

---

<b>Artigo 1</b>	
Título	Recomendaciones de tratamiento al final de la vida del paciente crítico
Ano de publicação	de 2008
Nome da revista	Med. Intensiva
Autores	MARÍN <i>et al</i>
Objetivos	Elaborar recomendações de tratamento para pacientes críticos terminais
Metodologia	Recomendações de Grupos de trabalho la SEMICYUC de tratamento de pacientes em estado crítico.
Resultados	No fim da vida surgem vários problemas decorrentes de múltiplas situações e conseqüentemente provocam conflitos, como: questões éticas relacionadas com as várias partes envolvidas o paciente a família os representantes legais os profissionais atuantes da área da saúde e a instituição. Onde percebe-se as barreiras que o paciente em estado crítico enfrenta, mantendo a comunicação como ponto crucial evitando drásticas conseqüências.
Considerações finais	O tratamento no final da vida de pacientes em estado crítico e atenção as necessidades das suas famílias, por vezes, não são realizadas devido à falta de formação dos profissionais de saúde na comunicação e medicina paliativa.
<b>Artigo 2</b>	
Título	Cerrando la brecha entre los cuidados paliativos y los cuidados intensivos
Ano de publicação	de 2010
Nome da revista	Índice Enfermagem
Autores	GONZÁLEZ; ALAMEDA
Objetivos	Investigar o fenômeno da morte em Unidade de Terapia Intensiva na perspectiva do enfermeiro especificamente com experiência em cuidados paliativos, com a intenção de determinar os valores que podem ser importados e qual a aplicação específica tem esses valores no contexto da Unidade de Terapia Intensiva.
Metodologia	Estudo qualitativo

---

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

---

Resultados	Mostra uma visão renovada do conceito de morte e apresenta esse fenômeno como um conceito dinâmico equipado com múltiplos significados subjetivos, onde a solução para o problema da aproximação da morte no intensivo é a limitação do esforço terapêutico e não necessariamente envolve inserir pacientes terminais em Unidades de Terapia Intensiva.
Conclusão	A morte é um processo muito difícil e deve ser encarada com um processo humanístico proporcionando conforto a família, desempenhando um papel multidisciplinar envolvendo sempre a dimensão ética do cuidado.
<b>Artigo 3</b>	
Título	A morte no cotidiano dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva
Ano de publicação	2004
Nome da revista	Cogitare Enfermagem
Autores	PALÚ, LAMBRONICI, ALBINI.
Objetivos	Compreender como a equipe de enfermagem de uma Unidade de Terapia Intensiva percebe e convive com a morte em seu cotidiano profissional.
Metodologia	É uma pesquisa qualitativa, de abordagem fenomenológica hermenêutica, porquanto a pesquisa fenomenológica valoriza os significados que as pessoas atribuem a sua experiência vivida. No que se refere a hermenêutica, trata-se de uma metodologia interpretativa.
Resultados	A morte geradora de uma multiplicidade de sentimentos, como: compaixão, culpa, indiferença, negação, envolvimento emocional, empatia. No entanto percebe-se que a equipe considera o cuidado humano como essencial para que se garanta uma assistência de enfermagem adequada.
Conclusão	Cuidar de quem está morrendo, ou que já morreu é uma tarefa difícil, durante a graduação não existe a preparação para trabalhar com a morte e sim com a vida, portanto é nesse sentido que demonstra a necessidade de se rever as questões relacionadas com a morte e o morrer, ressaltando a importância de se promoverem debates e reflexões em relação a essa temática.
<b>Artigo 4</b>	
Título	Cuidados paliativos y medicina intensiva em la atención al final de la vida del siglo XXI
Ano de publicação	2007
Nome da revista	Sanit. Navar
Autores	LONCÁN <i>et al.</i>
Objetivos	Analisar a contribuição que os cuidados paliativos podem oferecer para melhorar a assistência aos doentes que morrem na UTI e suas famílias.
Metodologia	Valoração da situação geral do paciente, abordagem integral da pessoa doente, comunicação adequada com a família, procurar estabelecer medidas de conforto para o paciente, promover apoio e conforto mesmo quando a cura não é mais possível com o intuito de minimizar o sofrimento, esse são fatores essenciais para uma prática adequada em relação aos cuidados paliativos sendo indispensável a participação de toda equipe paliativista.
Resultados	A formação de profissionais de cuidados intensivos é muitas vezes inexistente nesta área, contudo é necessária, inclui aprendizagem de cuidados paliativos na formação de especialistas em pacientes críticos. Melhorar as habilidades de comunicação com os pacientes e suas famílias, buscar o conforto do paciente, e a posterior avaliação do processo são a base do tratamento integral e de qualidade de pessoas que não podem ser curadas, mas que têm um dever de cuidado.
Conclusão	
<b>Artigo 5</b>	

---

<sup>1</sup> Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

---

Título	Refletindo sobre finitude: um enfoque na assistência de enfermagem frente a terminalidade.
Ano de publicação	2012
Nome da revista	Revista Rene
Autores	MEDEIROS, BONFADA
Objetivos	Analisar as implicações das concepções dos profissionais de enfermagem sobre a morte e o morrer na assistência prestada ao paciente terminal da Unidade de Terapia Intensiva geral de uma unidade hospitalar referência em oncologia no estado do Rio Grande do Norte.
População estudada	Os profissionais de enfermagem do setor de UTI geral foram escolhidos como população da investigação pela proximidade e vínculo criados com os pacientes terminais durante o desempenho do cuidado e das demais ações de enfermagem.
Metodologia	É um estudo de abordagem qualitativa e de natureza aplicada, caracterizado como descritivo exploratório.
Resultados	Os resultados obtidos apontaram para uma multiplicidade de sentimentos e dimensões conceituais relativas ao processo de morte como determinantes das ações de cuidado aos pacientes terminais, a morte sob o ponto de vista religioso, a aceitação da morte de pacientes mais idosos, a dificuldade em noticiar a morte à família, as dificuldades e os sentimentos relacionados a realização do preparo do corpo.
Conclusão	Foi possível observar que embora tenha sido perceptível a tranquilidade como se expressaram sobre o tema, a multiplicidade de conceituações e sentimentos relacionados a morte o despreparo dos trabalhadores de enfermagem em lidar com a terminalidade da vida, o que pode trazer reflexos tanto para a estrutura psíquica do profissional quanto para a qualidade da assistência de enfermagem.
<b>Artigo 6</b>	
Título	Como implementar cuidados paliativos de qualidade na Unidade de Terapia Intensiva
Ano de publicação	2008
Nome da revista	Revista Brasileira de Terapia Intensiva
Autores	COSTA FILHO <i>et al.</i>
Objetivos	Propor alternativas e planos para a promoção de uma abordagem paliativa em tempo apropriado, no sentido de aproximar a medicina geral mais próxima dos valores e dignidade humana
População estudada	Pacientes idosos
Metodologia	Wright e col, realizaram uma pesquisa em 2006, relativa ao levantamento mundial dos CP no mundo.
Resultados	A pesquisa pode avaliar os cuidados paliativos no Brasil e no mundo, fazendo uma comparação, a incorporação e modelos de cuidados na UTI, educação e treinamento em cuidados paliativos na UTI, princípios para uma comunicação eficaz e sua importância.
Conclusão	A promoção e a presença de uma abordagem paliativa aos pacientes elegíveis em tempo apropriado, certamente tornaria a medicina geral mais próxima dos desejos e valores humanísticos.
<b>Artigo 7</b>	
Título	Atenção paliativa oncológica em Unidade de Terapia Intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem
Ano de publicação	2012
Nome da revista	Revista de Enfermagem

---

<sup>1</sup> Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

---

Autores	MENDONÇA, MOREIRA, CARVALHO
Objetivos	Analisar a produção científica da enfermagem na atenção paliativa oncológica na UTI visando as repercussões para o gerenciamento do cuidado de enfermagem diante dos aspectos epistemológicos.
População estudada	Pacientes oncológicos internados na Unidade de Terapia Intensiva
Metodologia	É um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo do tipo bibliográfico.
Resultados	Pode se observar que 82,6 dos estudos estão localizados na UTI adulto, evidencia também que 39,1 são de estudos de atenção paliativa oncológica, foi destacada ainda como obstáculos para a implementação da atenção paliativa a falta de conhecimento por parte dos profissionais que atuam nessas unidades. Portanto percebe-se as repercussões demonstradas nos aspectos epistemológicos destacados possibilitam afirmar que a assistência de enfermagem a pessoas com câncer avançado sem possibilidades de cura na Unidade de Terapia Intensiva é permeada por desafios que requerem investigações para subsidiar critérios e estratégias para atuação da equipe de enfermagem.
Conclusão	
<b>Artigo 8</b>	
Título	Obstinação terapêutica em Unidade de Terapia Intensiva: perspectiva de médicos e enfermeiros
Ano de publicação	2012
Nome da revista	Revista de Enfermagem
Autores	SILVA, QUINTANA, NIESTSCHE
Objetivos	Compreender as representações sociais de médicos e enfermeiros no que tange a obstinação terapêutica durante o processo de cuidar em uma Unidade de Terapia Intensiva Adulto.
População estudada	Pacientes internados em Unidade de Terapia Intensiva
Metodologia	Trata-se de uma investigação desenvolvida em uma UTI Adulto de um hospital-escola no Rio Grande do Sul. Configurou se como uma pesquisa quantitativa, pois optou-se por utilizar um processo multimetodológico que investigou as coisas em seu setting natural.
Resultados	Resultou-se em: pedidos obstinados da família; as tomadas de decisões e suas complexidades; as repercussões éticas e legais
Conclusão	As condutas referentes a finitude de vida humana sejam repensadas no sentido de se evitar a obstinação terapêutica e amenizar as dificuldades para lidar cotidianamente com a morte e o processo de morrer, no intuito de que enfermeiros e médicos prestem um cuidado verdadeiramente humanizado aquele que está morrendo.
<b>Artigo 9</b>	
Título	A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem
Ano de publicação	2006
Nome da revista	REBEn
Autores	FERREIRA
Objetivos	1-Characterizar a comunicação como instrumento básico do cuidado de enfermagem; 2-Analisar aspectos inerentes à comunicações articuladas à dinâmica de cuidar dos clientes e aos cuidados implementados aos clientes, de um modo geral e aos hospitalizados em particular. 3-Discutir a comunicação no contexto da enfermagem fundamental e, principalmente, as suas implicações nos cuidados fundamentais.
População	Analisar a equipe tendo como foco a comunicação com o paciente/família.

---

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)



---

estudada	
Metodologia	Caracteriza-se por ser qualitativa e se utiliza dos conceitos formulados por Nightingale, Waldow e Watson e do conceito de cultura cunhado por Geertz. Destacou-se como de maior incidência nas respostas dos sujeitos, aspectos inerentes à relação interpessoal que o profissional estabelecia com eles no momento da realização do cuidado. Nesta relação, as diversas formas de comunicação ganharam significância para o cliente: tanto as verbais quanto as não verbais. Nas verbais, o que sobressaiu foi a forma como o profissional se dirigia e se comunicava com o cliente, imprimindo mais ou menos atenção e carinho, principalmente.
Resultados	Conclui-se que a efetividade da comunicação se sustenta na empatia que se estabelece entre os sujeitos na relação do cuidado, como também, no respeito ao outro, ao seu saber e à sua condição de participante no processo da comunicação. A comunicação de dar através daquilo que nos faz sentido. O sujeito escuta a mensagem e a traduz de acordo com o seu referencial sociocultural. Desta forma, foi possível constatar que o estilo de falar, e a escolha das palavras fazem diferença na qualidade da comunicação que se estabelece com o cliente e isto é importante no processo de negociação do cuidado junto ao paciente.
Conclusão	
<b>Artigo 10</b>	
Título	Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem
Ano de publicação	2012
Nome da revista	REBEn
Autores	BROCA, FERREIRA
Objetivos	Identificar os elementos que compõem o processo de comunicação na equipe de enfermagem; analisar as estratégias de comunicação utilizadas pela equipe de enfermagem e discutir suas influências no cuidado de enfermagem.
População estudada	Os profissionais da equipe multidisciplinar
Metodologia	Esta pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva.
Resultados	Os resultados dessa pesquisa apontaram que o processo de comunicação entre os membros da equipe de enfermagem é otimizado em função do cuidado ao cliente, através da interação humana; relação de interdependência; reconhecimento profissional; melhora do entendimento do outro; compartilhamento de informações através de reuniões em grupo, quando os assuntos couberem a todos da equipe, e conversas individuais e reservadas quando assim as situações vivenciadas pelos membros da equipe requerer
Conclusão	A comunicação tem seu alicerce nas relações interpessoais que se configura a partir da interação, e a enfermagem, ciência e arte de cuidar, se dá no campo da interação humana. Portanto, entender o outro e ser entendido por este emergiu dos depoimentos como sendo um dos objetivos do processo de comunicação, pois através desse entendimento mútuo há maior possibilidade em tornar a comunicação efetiva e, com isso, aumenta-se a possibilidade de se construir e se comprometer juntos com o cuidado de enfermagem.

---

## 2.1 A terminalidade e os cuidados paliativos na UTI

O processo da terminalidade na UTI desperta no ser humano uma multiplicidade de sentimentos, desencadeando um medo pavoroso diante da finitude

<sup>1</sup> Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

da vida. Sabe-se que o paciente em fase terminal necessita de uma assistência qualificada, proporcionando os cuidados que lhes permitam viver com mais dignidade.

Existe uma certa dificuldade por parte da equipe de enfermagem em atuar perante pacientes em fase terminal, causando ao profissional uma sensação de fracasso. Portanto, faz-se necessário que a equipe saiba conduzir de forma adequada essas situações destacando a importância de um preparo psicológico, prevenindo possíveis conflitos psíquicos e evitando situações de impotência profissional.

Foi possível observar a quantidade de sentimentos ocasionados no profissional de enfermagem relacionado ao processo de morte, analisando as múltiplas concepções sobre pacientes terminais em UTI, como no caso da religião, a qual pode ser interpretada e compreendida sob vários ângulos; a morte em diferentes etapas da vida, no início, meio e fim e suas possíveis dificuldades de aceitação da interrupção da vida; a dificuldade em dar a notícia de morte do paciente à família e o preparo do corpo são procedimentos que trazem profundos impactos aos profissionais de enfermagem, trazendo sentimentos de envolvimento profissional, empatia, compaixão e fracasso diante da morte, onde o profissional sente-se impotente, gerando uma possível sensação de angústia (MEDEIROS, BONFADA, 2012; PALÚ, LABRONICI, ALBINI, 2004).

Existem algumas dificuldades dos profissionais perante situações onde a família não aceita a existência da fase terminal e pressiona os profissionais para que continuem a investir no tratamento em busca de uma cura ilusória. Esta situação tende a ser enfrentada passivamente, onde há a obstinação terapêutica. Isto desencadeia sentimentos de angústia e frustração na equipe, por instituírem terapias inúteis provocando maior sofrimento ao paciente, maior tempo de internação, maiores riscos no prognóstico, e diminuição de atendimentos de doentes graves que necessitam do leito para serem tratados de forma intensiva (SILVA, QUINTANA, NIETSCHE, 2012; SANCHES, CARVALHO, 2009).

<sup>1</sup> Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

Foi possível analisar que as UTIs não são lugares adequados para o desenvolvimento do processo de morrer, pois são setores de unidade hospitalar de alta complexidade, possuindo alta tecnologia com o intuito de proporcionar assistência curativa dando suporte à vida. Em contrapartida, cuidados paliativos são configurados por objetivar cuidados o menos intensivos e invasivos possíveis (GONZÁLEZ, ALAMEDA, 2010).

Se opondo à esta ideia, os autores abrem espaço para a consideração de que os cuidados paliativos e a UTI estão sim intimamente ligados, de forma que esta é um local onde se encontram muitos pacientes fora de possibilidades terapêuticas, em que deve haver um elo entre cuidados curativos e paliativos, tornando fundamental a percepção quanto ao processo natural de morte preservando sempre a autonomia do paciente e garantindo o cuidado mais apropriado, justificando a necessidade da existência de equipes multidisciplinares que intui o suprimento das necessidades do doente, sejam elas biológicas, físicas, sociais e psicológicas, com humanização em todas as dimensões possíveis.

## **2.2 Comunicação em UTI: foco do cuidado a pacientes terminais**

Uma relação de eficiência da equipe de enfermagem configura a comunicação como elemento principal na elaboração e prestação de um cuidado mais amplo auxiliando em grande escala na relação entre os membros da equipe/paciente/família, podendo identificar problemas precoces e se tornando uma importante aliada na integração e auxílio dos cuidados a serem prestados.

Portanto, o processo comunicativo prestado ao paciente internado em UTI tem foco primordial na interação com o paciente, visando um alicerce de grande importância na qualidade da assistência promovida de forma eficaz. A comunicação estabelece um eixo central no cuidado a ser proporcionado com êxito ao paciente percebendo que o cuidar da enfermagem é uma prática complexa e, portanto não envolve somente técnicas e procedimentos, mas a anamnese composta na Sistematização da Assistência de Enfermagem, o que envolve o histórico de vida

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

obtido através de uma comunicação efetiva, visando maior qualidade de vida do paciente sem possibilidades de cura terapêutica, estabelecendo um elo de confiança com a família e amparando a mesma na situação de enfrentamento da morte.

A comunicação é um instrumento essencial na prática da enfermagem. É através desta que se obtêm maior eficácia na qualidade da assistência prestada ao paciente, sendo ela verbal e não verbal, onde esta é colocada como gestos, expressões e também emoções. A comunicação envolve vários elementos que possibilitam ao paciente interação, esta fundamental na evolução (FERREIRA, 2006).

## CONCLUSÃO

O ato de cuidar na prestação de cuidados paliativos nos possibilita a reconhecer, respeitar os valores culturais e as crenças de cada paciente, garantindo maior segurança e privacidade para ele e seus familiares. Proporcionar cuidados paliativos em enfermagem é vivenciar e compartilhar momentos de amor, compaixão, oferecer um cuidado de forma holística, uma atenção humanizada, competente mantendo o manejo e controle da dor, e minimizando o sofrimento, prevenindo complicações indesejáveis.

Portanto é necessário a equipe de enfermagem identificar e compreender as demandas e os desejos de cada um, implementando ações para satisfazer essas devidas situações e principalmente saber encarar as limitações que surgirão no decorrer dos dias.

A comunicação nas situações de terminalidade em Unidade de Terapia Intensiva oferece um alicerce fundamental na estruturação dos cuidados paliativos, e deve ser implementada de forma eficiente e ativa entre os membros da equipe multidisciplinar para despertar no paciente e na família um sentimento de confiança.

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

## REFERÊNCIAS

- BARROS, N.C.B. *et al.* Cuidados Paliativos na UTI: Compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. **Revista de enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 2, n. 03, p.630-640, 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reufsm/article/view/5857/pdf>>. Acessado em: 12/04/2015.
- BEYEA, S.C.; NICOLL, L.H. Writing an integrative review. **AORN J.** v. 67, n. 4, p. 877-880, 1998. Disponível em: <[http://www.aornjournal.org/article/S0001-2092\(06\)62653-7/abstract](http://www.aornjournal.org/article/S0001-2092(06)62653-7/abstract)>. Acesso em 04 jan 2015.
- BROCA, P.V.; FERREIRA, M.A. Equipe de enfermagem e comunicação: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 65, n. 01, p.97-103, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v65n1/14.pdf>>. Acessado em: 26/05/2015.
- COSTA FILHO, R. *et al.* Como Implementar Cuidados Paliativos de Qualidade na Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 01, p.88-92, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbti/v20n1/a14v20n1.pdf>>. Acessado em: 28/04/2015.
- FERREIRA, M.A. A comunicação no cuidado: uma questão fundamental na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 59, n. 03, p.327-330, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n3/a14v59n3.pdf>>. Acessado em: 03/04/2015.
- GONZÁLEZ, M.G.; ALAMEDA, G.M. Cerrando la brecha entre los cuidados paliativos y los cuidados intensivos. **Index Enferm**, Granada, v. 19, n. 2-3, p. 191-195,2010. Disponível em: <[http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1132-12962010000200026](http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962010000200026)>. Acessado em: 09/04/2015.
- INABA, L.C.; SILVA, M.J.P.; TELLES, S.C.R. Paciente crítico e comunicação: visão de familiares sobre sua adequação pela equipe de enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem**, São Paulo, v. 39, n. 04/07, p.423-429, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v39n4/07.pdf>>. Acessado em: 18/04/2015.
- LOCÁN, P. *et al.* Cuidados paliativos y medicina intensiva em la atención al final de la vida del siglo XXI. **An. Sist. Sanit. Navar.**, v. 30, n. 03, p. 113-128, 2007. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/pdf/asisna/v30s3/original8.pdf>>. Acessado em: 26/05/2015.
- MACHADO, K.D.G.; PESSINI, L.; HOSSNE, W.S. A formação em cuidados paliativos da equipe que atua em unidade de terapia intensiva: um olhar da bioética.
- <sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)  
<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)  
<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)  
<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

**Bioethikos** Centro Universitário de São Camilo, v. 1, n. 01, p. 34-42, 2007.  
Disponível em: <[http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/54/A\\_cuidados\\_paliativos.pdf](http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/54/A_cuidados_paliativos.pdf)>. Acessado em: 02/06/2015.

MARÍN, M. *et al.* Recomendaciones de tratamiento al final de la vida del paciente crítico. **Med. Intensiva**, Madrid, v. 32, n. 03, p.121-133, 2008. Disponível em: <<http://scielo.isciii.es/pdf/medinte/v32n3/recomendacion.pdf>>. Acessado em: 16/05/2015.

MEDEIROS, Y.K.F.; BONFADA, D. Refletindo Sobre Finitude: Um Enfoque na Assistência de Enfermagem frente à Terminalidade. **Rev Rene**, v. 13, n. 04, p. 845-852, 2012. Disponível em: <<file:///C:/tmp/Downloads/1079-4341-1-PB.pdf>>. 25/08/2014.

MENDONÇA, A.C.A.; MOREIRA, M.C.; CARVALHO, V. Atenção paliativa oncológica em unidade de terapia intensiva: um estudo da produção científica da enfermagem. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 04, p. 817-823, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/25.pdf>>. Acessado em: 29/04/2015.

MOURA, K.S. *et al.* A vivência do enfermeiro em terapia intensiva: estudo fenomenológico. **Rev Rene**, Fortaleza, v 12, n 02, p. 316-323, 2011. Disponível em: <[http://www.revistarene.ufc.br/vol12n2\\_pdf/a13v12n2.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol12n2_pdf/a13v12n2.pdf)>. Acessado em: 16/02/2015.

PALÚ, L.A.; LABRONICI, L.M.; ALBINI, L. A morte no cotidiando dos profissionais de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva. **Rev. Cogitare Enfermagem**, v. 9, n. 01, p.33-41, 2004. Disponível em: <<file:///C:/tmp/Downloads/1703-3548-1-PB.pdf>>. Acessado em: 04/05/2015.

ROMAN, A.R.; FRIEDLANDER, M.R. Revisão integrativa de pesquisa aplicada á enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 109-112, 1998. Disponível em: <<file:///C:/Users/ROBSON/Downloads/44358-167535-1-PB.pdf>>. Acesso em: 14 jan 2015.

SANCHES, P.G.; CARVALHO, M.D.B. Vivência dos enfermeiros de unidade de terapia intensiva frente à morte e o morrer. **Rev Gaúcha Enfermagem**, Porto Alegre, v. 30, n. 02, p.289-296, 2009. Disponível em: <<file:///C:/tmp/Downloads/3294-37465-1-PB.pdf>>. Acessado em 20/03/2015.

SANTANA, J.C.B. *et al.* Docentes de enfermagem e terminalidade em condições dignas. **Revista Bioética**, Brasília, v. 21, n. 02, p.298-307, 2013. Disponível em: <<file:///C:/tmp/Downloads/820-2623-1-PB.pdf>>. 29/09/2014.

SANTANA, J.C.B. *et al.* Cuidados paliativos nas unidades de terapia intensiva: implicações da assistência de enfermagem. **Enfermagem Revista**, Minas Gerais, v.

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)

16, n. 03, p.327-343, 2012. Disponível em:

<<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/viewFile/5217/5205>>. Acessado em: 12/05/2015.

SANTANA, J.C.B. *et al.* Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem. **Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 3, n. 01, p.77-86, 2009. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>>.

SILVA, C.F. *et al.* Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 09, p.2597-2604, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n9/v18n9a14.pdf>>. Acessado em: 05/05/2015.

SILVA, K.C.O.; QUINTANA, A.M.; NIETSCHE, E.A. Obstipação terapêutica em unidade de terapia intensiva: perspectiva de médicos e enfermeiros. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 04, p.697-703, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v16n4/08.pdf>>. Acessado em: 11/05/2015.

SPINELLO, I.M. *et al.* Endo of life Care in ICU: A practical guide. **J.of Intensive Care Medicine**, v. 26, n. 5, p. 295-303, 2011. Disponível em: <<http://jic.sagepub.com/content/26/5/295.abstract>>. Acesso em: 05 mar 2015.

<sup>1</sup>Enfermeira Pós-graduanda em Centro Cirúrgico, CME. E-mail: [dayanne.machadocosta@hotmail.com](mailto:dayanne.machadocosta@hotmail.com)

<sup>2</sup> Enfermeiro Pós-Graduando em UTI, Cardiologia e Hemodinâmica. E-mail: [kaiomakxribeiro@hotmail.com](mailto:kaiomakxribeiro@hotmail.com)

<sup>3</sup> Enfermeira Doutoranda em Enfermagem, Intensivista no Hospital das Clínicas/GO. E-mail: [mestradofernanda@gmail.com](mailto:mestradofernanda@gmail.com)

<sup>4</sup> Enfermeira Especialista em UTI, Intensivista no Hospital de Urgências Governador Otávio Lage de Siqueira – HUGOL/GO. Orientadora. E-mail: [bruna130591@gmail.com](mailto:bruna130591@gmail.com)